

## Com medo da imprensa

O Congresso constituinte pretende criar a sua própria "Voz do Brasil".

O projeto de Regimento Interno

preparado pelo relator Fernando

Henrique Cardoso prevê que sejam reservados, a cada dia, dez minutos

da programação das emissoras de rádio e TV para noticiários sobre os

trabalhos constituintes; poderia ser requisitada também uma hora, todo

mês, para a transmissão de debates. A proposta, que precisa passar ainda

pela aprovação dos parlamentares, delata um conceito distorcido e

antidemocrático da cobertura jornalística.

A simples importância histórica do Congresso constituinte já lhe garante

—o que é comprovado diariamente— amplo espaço em todos os órgãos

jornalísticos, incluindo emissoras de rádio e TV. Mas isto não parece

suficiente para alguns constituintes, por certo interessados em garantir

uma cobertura devidamente favorável e controlada. Para isso, nada

melhor do que desapropriar um horário nos meios de comunicação eletrônicos. **20 FEV 1987**

Ressalte-se, neste sentido, que não tem cabimento a comparação que se

procura fazer com o horário eleitoral gratuito. Este visa um conhecimento

o mais amplo e equânime possível dos candidatos que disputam o voto

dos cidadãos. O que o projeto de regimento interno busca impor é,

pura e simplesmente, uma garantia da divulgação de "releases" diários

dos trabalhos do Congresso constituinte.

A possível criação desta nova "Voz do Brasil" seria acima de tudo

um atentado às liberdades civis —com a agravante de vir de uma

instituição, o Congresso constituinte, que os brasileiros elegeram para dar

forma ao regime democrático. Amplia-se a propaganda estatal, tomando

horários na livre imprensa; há poucas provas tão flagrantes de falta

de respeito pela democracia.

FOLHA DE SÃO PAULO

ANC  
pg 2